

CICLO DE CINEMA,  
CONVERSAS E CONFERÊNCIAS

08 NOV 17:00



# JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET RETROSPETIVA INTEGRAL

*LORENA!*  
*DE HOJE PARA AMANHÃ*

**SERRAVES**  
CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA

## SESSÃO 14 08 NOV, 17:00

Com apresentação de João Teixeira Lopes

### LOTHRINGEN! LORENA!, 1994

**Realização, argumento e montagem:**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

**Texto:** *Colette Baudoche. Histoires d'une jeune fille de Metz* (1909) de Maurice Barrès

**Direção de fotografia:** Emmanuelle Collinet e Christophe Pollock

**Direção de som:** Louis Hochet e Georges Vaglio

**Música:** Franz Joseph Haydn

**Interpretação:** Emmanuelle Straub (Colette), Dominique Dostat (voz de avó de Colette), André Varynski (narrador) e Jean-Marie Straub (narrador).

**Produtores:** Jean-Marie Straub, Danièle Huillet, Martine Marignac e Peter Brugger

**Produção:** Produktion Straub-Huillet e Saarländischer Rundfunk

**Cópia:** 35mm, cor, 1:1.37, a exhibir em formato DCP

**Duração:** 20 minutos

**País:** Alemanha / França

**Estreia:** Festival de Cinema de Locarno, agosto de 1994

### VON HEUTE AUF MORGEN DE HOJE PARA AMANHÃ, 1996

**Realização e argumento:** Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

**Texto:** *Von heute auf morgen* de Arnold Schoenberg, com libreto de Gertrud Schoenberg

**Direção de fotografia:** William Lubtchansky

**Direção de arte:** Jean-Marie Straub, Danièle Huillet e Max Schoendorff

**Caraterização:** Jutta Braun

**Direção de som:** Louis Hochet

**Interpretação:** Richard Salter (homem), Christine Whittlesey (mulher), Annabelle Hahn (criança), Claudia Barainsky (amiga) e Ryszard Karczykowski (cantor).

**Produtores:** Martine Marignac

**Produção:** Produktion Straub-Huillet, Pierre Grise Productions e Hessischer Rundfunk

**Cópia:** 35mm, preto e branco, 1:1.37, a exhibir em formato DCP

**Duração:** 62 minutos

**País:** Alemanha / França

**Estreia:** França, 12 de fevereiro de 1997

*Lorena!* é um exemplo claro da polifonia de autores e textos que habitam a obra de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, e que, de filme para filme, se torna cada vez mais evidente. Depois do trabalho anterior, Sófocles, Hölderlin e Brecht dão lugar a Maurice Barrès, e mais concretamente ao seu romance *Colette Baudoche - Histoires d'une jeune fille de Metz* (publicado em 1909). Barrès foi um autor simbolista, mais tarde ligado ao nacionalismo francês, em grande parte por ser originário da Lorena. A natureza territorial desta ligação fica mais clara pelo facto de o autor ter sido um acérrimo partidário da reconquista da Alsácia-Lorena, região que tinha sido anexada pelo Império Alemão no rescaldo da Guerra Franco-Prussiana em 1871. Por essa altura, Barrès tinha oito anos.

Straub nasceu em Metz, capital da Lorena, em 1933, sendo, portanto, conterrâneo de Barrès. Em 1940, aquando da dita Batalha de França, a Lorena foi anexada à Alemanha Nazi, e assim permaneceu até aos meses finais de 1945, quando as forças do general Patton derrotaram o exército nazi na epónima Batalha de Metz, revertendo o seu controlo e integridade territorial à França. Novamente em paralelo com Barrès, Straub tinha 12 anos quando se deu a libertação de Metz.

A curta-metragem *Lorena!* - o título original do filme, *Lothringer!*, corresponde à designação alemã desse lugar geográfico - é uma meditação sobre as marcas destes avanços e recuos, isto é, sobre o desenraizamento cultural de uma região. Mais do que isso, é um filme paradigmático acerca da forma como um lugar - uma paisagem campestre, uma rua, um rio, uma cidade - é afetado pela ação da História e, por conseguinte, também do tempo. Straub referia que, na sua prática cinematográfica com Huillet, o que mais lhes interessava

era “mostrar as camadas”; não “apagar os vestígios”, completava Huillet, “mas construir sobre eles”.

Não obstante todo o interesse dos cineastas em perseguir estas intenções, será, no mínimo, curioso o facto de que, sucedendo a um filme quase etnográfico e de ondagem espacial e política, a sua obra seguinte - a longa-metragem *De hoje para amanhã* - proponha o regresso a uma matriz estética tão diametralmente oposta, marcada pelo recurso ao espaço fechado e ao estúdio, como os realizadores já o haviam feito quando transpuseram um texto de Franz Kafka em *Relações de Classe* (1983). Essa experiência, embora bem-sucedida, não evitou que Straub e Huillet viessem a afirmar, mais tarde, um certo desconforto face ao fechamento do espaço e à luz artificial, preferindo claramente os exteriores, o ar livre e as variações da luz da cor.

Depois de *Introdução para a ‘Música de acompanhamento para uma cena de cinema’ de Arnold Schoenberg* (1972) e de *Moisés e Aarão* (1974), Straub e Huillet regressam à obra do compositor austríaco Arnold Schoenberg, apropriando-se aqui de uma rara ópera em um ato, que é também a primeira ópera dodecafónica do autor.

O filme extrapola a própria materialidade da luz e da sombra para o aspeto concetual da “comédia negra”, vertida do libreto de Gertrud Schoenberg. A propósito de comédia, Straub não escondeu uma certa afinidade entre este filme e *Bringing Up Baby (As Duas Feras, 1938)* de Howard Hawks, mas talvez sejam mais explícitas as referências às comédias sofisticadas de Ernst Lubitsch ou até mesmo à matriz estética de Carl Theodor Dreyer, sobretudo em *Du skal ære din hustru (O Mestre da Casa, 1925)*.

Mas o poderoso semblante burguês de *De hoje para amanhã*, com a sua temática intimista e apolítica, é apenas aparente. Reutilizando motivos *art deco* das décadas de 1920 e 1930, o filme dá a ver a crise conjugal de um casal de meia-idade na sala de estar do seu apartamento teatral: as relações interpessoais são pura *performance*, as paredes nunca deixam de ser cenários, e todo o foco num certo culto burguês da aparência é, no final de contas, uma outra forma de brechtianismo, aqui mais adornado do que é habitual no perímetro Straub-Huillet.

É também em *De hoje para amanhã*, mais precisamente no seu início, que figura o plano que deu origem ao título do documentário *Onde Jaz o teu Sorriso?* - a pergunta *onde jaz o teu sorriso?*, que surge grafitada num muro -, filme que Pedro Costa dedicou ao casal de cineastas e ao seu trabalho.

Pedro Crispim

## PRÓXIMAS SESSÕES

**12 NOV | DOM | 17H00**

Com apresentação de Sérgio Dias Branco

### SICILIA! SICÍLIA!

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | ITA, FRA | 66 min. | 1998

### IL VIANDANTE (LE CHEMINEAU) O VIAJANTE

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | ITA, FRA | 5 min. | 2001

### LE RÉMOULEUR O AMOLADOR

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | ITA, FRA | 7 min. | 2001

**15 NOV | QUA | 17H00**

Com apresentação de Hélder Casal Ribeiro

### OPERAI, CONTADINI OPERÁRIOS, CAMPONESES

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | ITA, FRA | 123 min. | 2000

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

 /fundacao\_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

#### Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

#### Linhas gerais:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede  
fixa nacional.



Apoio institucional

